

CONSTRUTOR



“Todo o caminho cristão, já está inteiramente sob a luz da Ressurreição que anima os sentimentos, atitudes e opções de quem deseja seguir a Cristo.”
Papa Francisco

PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA * Praça da Igreja da Sagrada Família * 5400-712 S.ta Cruz-Trindade * CHAVES
Telefone: 276 342 058 • e-mail: paroquiasagradafamiliachaves@gmail.com • Internet: https://paroquiasfamilia-chaves.pt/
ANO XXXII- N.º 159 - JANEIRO / MARÇO . 2021 - DIRETOR: P.º José Guerra Banha

Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Reg. 8/99, de 9/6, artº 12º, nº 1 a • Impressão: Gráfica Sinal - Chaves • 1500 ex.

Uma Páscoa sem Cristo?

No centro da Páscoa cristã está Jesus Cristo morto e ressuscitado. Tal como os judeus celebravam, na Páscoa, a libertação da escravidão do Egipto, o maior acontecimento da sua história, assim nós os cristãos celebramos a morte e a ressurreição do Senhor Jesus, o maior acontecimento do Cristianismo. Não apenas como um acontecimento do passado, mas como um mistério da nossa salvação, que se atualiza e se torna misteriosa e realmente presente em cada uma das nossas celebrações litúrgicas, nomeadamente na Eucaristia, sacramento por excelência da Páscoa do Senhor, da Sua morte e ressurreição, que está também no centro da nossa fé.

Este ano, mais uma vez, se nada for decidido em contrário, preparamo-nos para celebrar a Páscoa com as celebrações litúrgicas comunitárias suspensas, sem a possibilidade de participarmos presencialmente nas celebrações litúrgicas da nossa comunidade paroquial. Corremos assim o risco de, aparentemente, celebrarmos a Páscoa sem Cristo, pois, como afirmou o Papa Francisco (audiência geral de 03/02/2021), “*um Cristianismo sem Liturgia é um Cristianismo sem Cristo: “Um Cristianismo sem Liturgia, ousaria dizer, é um Cristianismo sem Cristo. Sem Cristo total”*”. O Papa falava, então, da necessidade de os fiéis participarem ativamente nas celebrações, bem como da necessidade de se participar nas celebrações litúrgicas, em comunidade, para que cada católico se possa considerar verdadeiramente como tal. Francisco falou em particular da Missa dominical, sublinhando que a mesma “*não pode ser só ouvida, como se cada um fosse apenas “espectador”*”. “*A Missa tem de ser sempre celebrada, não só pelo sacerdote que a preside*”, insistiu. E acrescentou: “*Quando vou à Missa, ao domingo, vou rezar em comunidade, vou rezar com Cristo, que está presente*”. Cristo é que é o “centro” de cada celebração litúrgica. “*Até no rito mais despojado, como o que alguns cristãos celebraram e celebram nos lugares de prisão, ou no escondimento de uma casa durante tempos de perseguição, Cristo está verdadeiramente presente e oferece-se aos seus fiéis*”, disse ainda o Papa. Alertou igualmente, nessa ocasião, para a “tentação”, que se repete na história da Igreja, de “praticar um Cristianismo intimista, que não reconhece a importância espiritual dos ritos litúrgicos públicos”. A este respeito, o Papa lamentou a secundarização da Missa dominical face a “outras fontes, de tipo devocional”, mas destacou que, nas últimas décadas, “houve muitos progressos”, em particular desde o Concílio Vaticano II (1962-1965). “*Não existe espiritualidade cristã que não esteja enraizada na celebração dos mistérios sagrados*”.

Então, para que a Páscoa deste ano não seja uma Páscoa sem Cristo, também pela tentação de ficarmos apenas no que é “secundário”, se não pudermos participar ativamente nas celebrações comunitárias, que ninguém deixe de “participar”, em família, como igreja doméstica reunida e em comunhão com os outros cristãos da Paróquia e da Igreja universal, ao menos, nas celebrações transmitidas pela TV ou Internet. Além disso, cada família cristã encontrará outras formas de celebrações familiares, sobretudo no Tríduo Pascal, de 5.ª, 6.ª, sábado e domingo de Páscoa. E poderá aproveitar ainda os subsídios que puderem ser enviados por email. Que ninguém deixe também de ter presentes todos aqueles que, à maneira de Cristo, nossa Páscoa, dão totalmente a sua vida para que outros possam ter vida, e que devam ser uma interpelação para nós.

Apesar das contingências a que estaremos sujeitos, desejo a todos os meus amados Paroquianos UMA SANTA PÁSCOA, UMA PÁSCOA COM CRISTO!

P.º José Guerra Banha



Votos amigos de UMA SANTA PÁSCOA!

P.º José Guerra Banha

VOLTEMOS COM ALEGRIA ÀS CELEBRAÇÕES COMUNITÁRIAS NA IGREJA!

1. **A partir de 15 de Março**, observando as normas sanitárias, como até agora, e **com as mesmas restrições** (ocupação dos lugares marcados, distanciamento físico e uso de máscara à entrada, durante e à saída de cada celebração).
2. **Recomeçaremos com a Missa do V Domingo da Quaresma, a 21 de março, às 10h00.**
3. A partir dessa semana, **voltará a haver missa às terças, quintas e sábados, às 18h00** (hora de verão, a partir de 28 de março).

Continua na pág. 4

VIVER E CELEBRAR A QUARESMA E A PÁSCOA EM FAMÍLIA

Aproxima-se o início da Quaresma de 2021. Não é um tempo como outro qualquer. Para nós cristãos, deverá ser um especial “tempo de graça e salvação”, como nos apela a Liturgia. E sê-lo-á na medida em que cada um de nós fizer dele um “tempo de conversão” e de “renovação interior”, mediante um maior esforço por voltar o nosso coração mais para Deus (de quem nos afastamos pelo pecado) e para o amor dos irmãos e suas necessidades reais e concretas. Para isso muito contribuirá a prática da “penitência” interior e exterior.

Desta forma, a Quaresma será um tempo de preparação para a Páscoa, a maior festa do Cristianismo. E “Páscoa” quer dizer “passagem”: da morte à vida verdadeira, de uma maneira de ser e de viver para outra diferente. Esta é a grande razão de ser da Quaresma como caminho para a Páscoa.

Esta caminhada quaresmal é, por natureza, comunitária, ou seja, feita sobretudo em comunidade, em Igreja: somos todos um

Continua na pág. 3

PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA

CELEBRAÇÕES PASCAIS 2021

DOMINGO DE RAMOS – 28 de Março

10h00 – Bênção de Ramos (dentro da igreja) e celebração da Eucaristia;
17h00 – Oração de Vésperas

QUINTA-FEIRA SANTA – 01 de Abril

18h00 – Missa da Ceia do Senhor (ofertas a favor da Caritas)
– Adoração ao Santíssimo

SEXTA-FEIRA SANTA – 02 de Abril

18h00 – Celebração da Paixão do Senhor

DOMINGO DE PÁSCOA – 04 de Abril

10h00 – Celebração solene da Eucaristia

NB. - Mudança para a hora de Verão: de 27 para 28 de março.

ANO DE S. JOSÉ

Como já referimos na edição anterior do nosso B. P., o Santo Padre Francisco determinou que este ano, **desde 8 de Dezembro 2020 até 8 de Dezembro 2021**, fosse um ano especialmente dedicado a S. José, por ocasião dos 150 anos da Proclamação de S. José como Pai da Igreja Universal (pelo Papa Pio IX), sendo assim para nós “um pai, um modelo de vida e um intercessor junto de Deus”.



Para tal, escreveu uma **Carta Apostólica “Patris Corde” (Com coração de Pai)**, que nos ajuda a entender melhor a importância e a atualidade da vida e da missão de S. José, o maior de todos os santos, depois (e ao lado) da Virgem Maria, que “nos vale em todas as nossas necessidades” (Santa Teresa de Je-

Continua na pág. 4

DIA DO PAI NO DIA DE S. JOSÉ COM CORAÇÃO DE PAI

CAROS PAIS

Dirijo a todos os pais, meus estimados paroquianos, esta “mensagem”, antes de mais, para os saudar, felicitar, lhes manifestar a minha proximidade e admiração, por ocasião do “Dia do Pai”, no “Dia de S. José”, Esposo de Maria e Pai de Jesus.

Sei bem que para vós, em qualquer circunstância, ser pai é uma bênção de Deus, que vos fez participar da “paternidade divina”, e vedes nos filhos que Ele vos deu, acima de tudo, um “dom” precioso do Seu amor. Quantas vezes reparo na alegria que sentis junto dos vossos filhos e como eles são muito importantes para vós: “foi o melhor que me podia ter acontecido”, tenho ouvido dizer a alguns pais. Como tenho reparado no amor feito de carinho e de ternura, que lhes dedicais, bem como nos cuidados e preocupações para com eles. Sois assim a manifestação mais expressiva do amor, cheio de bondade e de ternura, de Deus para connosco. É neste vosso amor que os vossos filhos facilmente poderão descobrir o amor de Deus, nosso Pai. Mas penso também naqueles pais que, pelas mais variadas razões, sofrem com a separação dos filhos e naqueles filhos que sofrem com a ausência dos pais. Para eles vai também a minha palavra de muito afeto.

Neste ano, especialmente dedicado a S. José, por decisão do Papa Francisco, por ocasião dos 150 anos da Proclamação de

Continua na pág. 4

TOME NOTA, P. F.

Até à hora de editar o B.P., não chegou a habitual Mensagem do sr. Bispo para a Páscoa. Na impossibilidade de a dar a conhecer através deste B.P., se, entretanto, vier será divulgada via email para os muitos contatos de que dispomos e inserida no Site da Paróquia, onde poderá ser encontrada, bem como no Site da Diocese de Vila Real.



APROFUNDAR AS RAÍZES DA FÉ

Tema Pastoral Paroquial 2020 - 2021



AS NOSSAS ALEGRIAS E AS NOSSAS TRISTEZAS

Receberam o Batismo:

BATISMOS ADIADOS

Celebraram o seu casamento católico:

CASAMENTOS ADIADOS

Faleceram:

- Piedade Gonçalves dos Santos Monteiro, de 68 anos, Chaves (18/12/2020);
- Ester Rodrigues dos Santos Esteves, de 95 anos de idade, Av. do Tâmega (06/01/2021);
- Fernando Garcia de Carvalho, de 87 anos de idade, B.º Caixa de Previdência (23/01/2021);
- Paula Cristina Lopes Dias Gonçalves, de 52 anos de idade, Sintra (24/01/2021);
- João António Gomes, de 89 anos de idade, Lot. Quintela (31/01/2021);
- Silvino do Espírito Santo, de 84 anos de idade, Av. da Trindade (03/02/2021);
- António Maria, de 85 anos de idade, Santa Cruz (06/02/2020);
- Manuel João Trinta, de 86 anos de idade, Trindade (08/03/2021).

Aos familiares enlutados, a certeza da nossa oração!

Agência Funerária
SANTO ANTÓNIO DA MADALENA LDA.
de João Feijó

+ 351 276 321 129 (Estab.)
+ 351 276 927 159 (Resid.)

+ 351 917 562 114 (João)
+ 351 966 443 762
+ 351 918 502 809 (Filipe)

E mail: ag.funerariasantoantoniolda@hotmail.com

ARMAÇÕES EM IGREJAS | JAZIGOS E CAMPAS | VIATURAS FÚNEBRES
TRASLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO

Largo da Madalena, 3 • 5400-365 CHAVES
Av. da Raposeira - Lote 3 - Loja 1 • 5400-482 CHAVES

Casa St.ª Maria Maior

AGÊNCIA ESTEVES

Serviços Funerários

Telefs. 276 321 387 • 276 342 848 • 276 341 636
Telem. 934 987 740 - Fax 276 321 387
Rua Direita n.º 130/132 - 5400-220 Chaves

HOTEL GERIÁTRICO DE CHAVES

Visite-nos!!!

JUNTO AO CENTRO DE SAÚDE N.º 2
A MELHOR QUALIDADE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

AUTO ALBINO PIRES, LDA.
COMÉRCIO - MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

COMÉRCIO DE PECAS E ACESSÓRIOS

SERVIÇO PERMANENTE DE PRONTO SOCORRO BATE-CHAPAS PINTURA

Telef. 276 342 380 - Telem. 917 548 157
Bairro da Trindade - Estrada do Seara

Restaurante de Daniela & João Monteiro, LDA

“A Talha”

Especialidades da Casa Pratos Regionais

276 342 191
969 104 581

restaurantetalha@hotmail.com

Rua Comendador Pereira da Silva, nº6 | 5400-443 S.ª Cruz / Trindade - Chaves

CATEQUESE PAROQUIAL 2020-2021

Desde o início deste confinamento, a catequese tem sido feita pelos catequistas via on line e através de outros meios.

A partir de 5 de Abril, segunda-feira da I semana da Páscoa, serão retomados os encontros de catequese presenciais, na Paróquia, nos dias e horas habituais. A educação e a celebração da fé supõem sempre o encontro humano e relacional com as pessoas.

Pedimos aos catequistas e pais que continuem a fazer o acompanhamento próximo dos catequizandos e os ajudem a viver e a celebrar, pelo menos em família, a Semana Santa e a Páscoa.

POR FAVOR, CUMPRIR TODAS AS NORMAS SANITÁRIAS (antes, durante e após a catequese) PARA BEM DE TODOS!

CONFISSÕES

Em caso de necessidade, contactar o Pároco, p.f., que está ao dispor, salvaguardando as devidas cautelas que o momento presente exige.

Ao longo do ano: por ocasião das missas da semana (3.ª feira a sábado).

Palavras do Papa Francisco (20/03/2020):

“Sei que muitos de vocês, na Páscoa, se vão confessar para se encontrarem com Deus. Mas muitos me diriam hoje: ‘Pádre, onde posso encontrar um sacerdote, um confessor, já que não podemos sair de casa? E eu quero fazer as pazes com o Senhor, eu quero que ele me abrace, que o meu Pai me abrace... Como posso fazer se não encontro sacerdotes?’. Faz o que o diz o Catecismo”⁽¹⁾, referiu, na homilia da Missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta, com transmissão online.

Se não encontra um sacerdote para te confessares, fala com Deus, Ele é o teu Pai, e diz-lhe verdade:

‘Senhor, fiz isto, isto, isto... Perdoa-me’, e pede-lhe perdão de todo coração, com o ato de contrição, e promete-lhe: ‘Depois vou me confessar, mas perdoa-me agora’. E imediatamente voltarás à graça de Deus”.

(1) números 1451 e 1452 do Catecismo da Igreja Católica

CONFISSÃO

“Nunca desistas,
Nem quando o cansaço se fizer sentir,
Nem quando os teus pés tropeçarem,
Nem quando os teus olhos arderem,
Nem quando os teus esforços forem ignorados,

Nem quando a desilusão te abater,
Nem quando os erros te desencorajarem,
Nem quando a traição te ferir,
Nem quando o sucesso te abandonar,
Nem quando a ingratidão te desconsertar,
Nem quando a incompreensão te rodear,
Nem quando as chatices te deitarem ao chão,

Nem quando tudo tiver o aspeto do nada,
Nem quando o peso do pecado te esmagar...

Invoca o teu Deus, cerra os punhos, sorri... e recomeça!”

São Leão Magno, Papa

Serviço de Acolhimento na igreja

Feito por voluntários leigos, funciona regularmente, de terça-feira a Sábado.

Assim, a abertura da igreja e o atendimento às pessoas é das 15:00h às 17:00h ou das 16:00h às 18:00h, hora da missa, no horário de inverno ou de verão, respetivamente, e no final das missas da semana (Terça a Sábado)

O Pároco atenderá também as pessoas a outras horas por marcação prévia.

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

No último domingo de cada mês, às 16h00 (hora de Inverno) ou às 18h00 (hora de Verão).

HORÁRIO PROVISÓRIO DAS MISSAS

	H. Verão	H. Inverno
Domingos e dias santos	10:00h	
Sábado (vespertina)	18:00h	17:00h
Terça e Quinta	18:00h	17:00h

MISSAS NA PARÓQUIA

Igreja da Sagrada Família

Dias	Hora de Inverno	Hora de Verão
Domingo e dias santos	10:00	10:00
Sábado (Vespertina)	17:00	18:00
3ª, 4ª, 5ª e 6ª feira	17:00	18:00

Participe, de preferência, na Missa da sua Paróquia!

Festa do aniversário da Dedicção da Igreja Paroquial da Sagrada Família

Celebra-se o 3.º aniversário da Dedicção da nossa igreja no dia 22 de Abril, quinta-feira da III semana da Páscoa. Liturgicamente, deveria ser a principal Festa da Paróquia.

Convidam-se, pois, os paroquianos a participar na celebração solenizada da Eucaristia, às 18h00, se nada houver em contrário.

CONTRIBUTO PAROQUIAL E PENITENCIAL

Com a grande diminuição de participantes nas missas e a redução de missas da semana, têm sido também muito menores as receitas da igreja, cujas despesas aumentam. E ainda muitos menos aqueles que têm entregue o seu donativo ou “côngrua” para ajuda do Pároco (despesas de deslocação, sua modesta mas digna sustentação e apoio aos mais pobres). No ano passado, nem metade dos poucos paroquianos, que costumavam contribuir, entregou ou enviou o seu donativo. Este ano, com a suspensão das celebrações comunitárias, quase ninguém o fez ainda.

Lembra-se, por isso, o dever dos paroquianos em contribuir, com alegria, cada um segundo as suas possibilidades e a riqueza do seu coração, para “as despesas do culto” (igreja) e a “sustentação do clero” (Pároco), que não auferem qualquer outro vencimento ou salário mensal. Exceto os mais carenciados, que precisam antes de ser ajudados. Não basta pedir serviços (gratuitos) à Paróquia e ao Pároco; precisam também de ser ajudados. Poderá ser até um sinal de cada um se considerar membro ativo da comunidade paroquial e de reconhecimento do Padre como seu Pároco, que se preocupa em estar ao serviço de todos.

Lembra-se ainda o dever dos cristãos da Paróquia em entregar, em domingo a indicar, o fruto das suas renúncias quaresmais e o seu contributo penitencial, que o senhor Bispo determinou fazer reverter a favor da Caritas Diocesana, uma vez que têm aumentado muito os pedidos de ajuda.

A todos os paroquianos de boa vontade, agradecemos a sua generosidade.

CESTO DA PARTILHA FRATERNA

A “Caritas Paroquial”, como vem sendo costume, encarregou-se de colocar o “Cesto da Partilha Fraterna”, em favor dos mais carenciados, durante o tempo da Quaresma, no Hall da entrada principal da igreja.

Todas as pessoas que quiserem contribuir com os seus donativos em géneros alimentícios (não perecíveis), deverão colocar ali os sacos, antes de higienizar as mãos, não os levando para dentro da igreja, nos dias e horas de abertura da igreja. Contamos também com a ajuda dos vários Centros Comerciais, existentes na Paróquia.

Infelizmente, sobretudo devido à pandemia, temos conhecimento de um maior número de pessoas e famílias em grande necessidade, também na nossa Paróquia. Não podemos ficar indiferentes.

“Estende a tua mão ao pobre” (Sir. 7, 32) (Papa Francisco, IV Dia M. Pobres).

O pouco, se partilhado com amor, nunca acaba, mas transforma-se em reserva de vida e felicidade. (Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma 2021)

“Dê cada um segundo o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento, pois Deus ama o que dá com alegria” (2Cor. 9,7).

A “CARITAS PAROQUIAL” AGRADECE

FUNDO PAROQUIAL

(Últimas Ofertas)

Liga dos Amigos	438,50
Entrega do Jornal "O Construtor"	220,00

NB. Contribua, conforme as suas possibilidades, com a sua ajuda para a Paróquia, mesmo nesta altura de confinamento.

Contas do nosso Jornal

RECEITAS

Transporte (do n.º 157)	232,47
Ofertas (do n.º 15)	421,40

Entregas: (D. Albertina Ribas ----, Cândido Vaz 28,00,D. Hermínia/D. Vitória 42,00, D. Fernanda Peixoto 10,00, D. Ilda Sevivas 11,40, D. Luzia Queirós 250,00 + 80,00)

Total 653,87

DESPESAS

Tipografia (Impressão)	200,00
Entrega ao Fundo Paroquial	220,00

Total 420,00

SALDO A TRANSPORTAR 233,87

NB. - Continuamos a apelar para que apareçam voluntários que se disponibilizem a fazer chegar o Boletim Paroquial a todas as famílias de todos os lugares, bairros e ruas da Paróquia (de diversas maneiras). É um serviço importante. Temos pena que esteja a haver lugares onde ele não chega por falta de quem o distribua. Muito obrigado àqueles têm sido persistentes nesta colaboração.

Nesta altura de confinamento, há um grande número de paroquianos que o recebe por email, além de poder ser consultado no site da Paróquia. Pedimos a todos que dêem uma grande atenção ao nosso Boletim Paroquial e, se possível, não deixem de contribuir para as suas despesas.

Consulte regularmente o site da Paróquia em www.paroquiasfamilia-chaves.pt
MANTENHA-SE INFORMADO E ESCLARECIDO.
Agradecemos sugestões para o melhorar

AGRADECIMENTO
E MANIFESTAÇÃO DE PROXIMIDADE

(Divulgado a 14/02/2021)

Estimados Paroquianos:

Como é do conhecimento pelo menos de muitos de vós, há já mais de um mês que tenho estado em isolamento profilático. Durante um pouco mais de duas semanas senti-me mesmo muito mal, a ponto de nem sequer conseguir rezar. Experimentei, assim, na minha fragilidade, o que, tantas vezes, os doentes me dizem: que não têm vontade de rezar ou que sentem muita dificuldade em fazê-lo.

Neste momento, sinto-me curado, graças a Deus, embora persistam alguns sintomas.

Agradeço, do fundo do coração, as muitas manifestações de preocupação e de carinho para comigo, que muito me têm sensibilizado, tal como o conforto da oração com que tantos me têm acompanhado. E peço desculpa por nem sempre ter podido atender a todos, como devia, nem ter disposição para devolver algumas chamadas, na fase pior da minha doença.

Se é verdade que senti que estavam comigo, neste período de confinamento - que vai continuar por razões de saúde pública - também eu quero dizer-lhes que senti e continuo a sentir uma grande proximidade com todos vós, especialmente com os mais frágeis, pela amizade e pela oração. Embora em isolamento, não estive nem estou afastado nem os esqueci nem posso esquecer. Todos os dias penso e rezo por todos os paroquianos, especialmente na celebração da Eucaristia e na Liturgia das Horas; todos os domingos, celebro a Missa por todos os paroquianos, confiados aos meus cuidados pastorais; de vez em quando envio "mensagens" (que penso dever dar a conhecer), por email, para mais de 400 contatos, com o pedido da sua divulgação para outros contatos; telefone para colaboradores paroquiais e pessoas doentes, tal como o fiz no Dia Mundial do Doente (11 de Fevereiro, memória de Nossa Senhora de Lurdes).

Quero ainda voltar a manifestar a minha grande proximidade com todos aqueles que, neste período do meu isolamento, sofreram e sofrem com o falecimento de algum familiar, assegurando-lhes a certeza e o apoio da minha oração amiga.

Os tempos que vivemos não são fáceis. Que a Quaresma, que vamos iniciar como caminhada de renovação espiritual para a Páscoa, nos leve a encará-los com a fortaleza da fé e a alegria da esperança de que o Senhor da Vida está connosco e não nos falta a proximidade e a ajuda uns dos outros.

Com muita estima e afeto,

F. José Guerra Araújo

VIVER E CELEBRAR A QUARESMA
E A PÁSCOA EM FAMÍLIA

Continuação da pág. 1

povo de santos e de pecadores, em busca de uma vida de maior perfeição e santidade.

Este ano, mais uma vez, por razões do confinamento a que estamos obrigados em prol da saúde pública, dificilmente podemos viver e celebrar a Quaresma e a Páscoa em comunidade paroquial. Mas podemos fazê-lo sobretudo em família, como "igreja doméstica", que deve ser. Ou mesmo conjuntamente com outras famílias através das redes sociais.

ALGUMAS PROPOSTAS A TER EM CONTA:

1. Valorizar a oração familiar, em momentos determinados.
2. "Participar" na celebração da Eucaristia, pelo menos ao domingo, através dos meios de comunicação (TV, Internet...).
3. Dar maior atenção à Palavra de Deus, a escutar, meditar e rezar.
4. Fazer a Via-Sacra, à sexta-feira, e qualquer outra prática de penitência, como forma de nos unirmos ao mistério da Paixão e da Cruz do Senhor.
5. Fazer a visita e adoração ao Santíssimo em dia e hora de abertura da igreja, v.g. ao domingo.
6. Praticar a "cultura do cuidado" dos outros e da Criação: entre os membros da família, para com os mais pobres, doentes, sós e idosos, e o próprio ambiente/natureza.
7. Praticar a "cultura da proximidade", contra a indiferença, através de gestos simples, tais como um telefonema, uma mensagem, videochamada, etc., bem como da oração.
8. Contribuir com algum donativo para o "Cesto da Partilha Fraterna", ao cuidado da "Caritas Paroquial", em favor dos mais carenciados, a entregar nos dias e horas de abertura da igreja.
9. Dar importância a alguns sinais ou símbolos (em lugar central da casa): Bíblia aberta, taça com cinza, taça com água, taça com sementes e terra (trigo ou outras), vela/círio (luz) - símbolos da "vida nova". Além da cruz (no exterior da casa) e do crucifixo (no interior da casa). Podem ajudar à catequização dos mais novos.
10. Colocar, no exterior da igreja, uma cruz grande (madeira), com um pano roxo; a ornamentar por ocasião da Páscoa (tal como a cruz no exterior de cada casa).
11. Assegurar a abertura da igreja (da Sagrada Família) por voluntários do "Serviço de Acolhimento", das 15h00 às 17h00: à sexta-feira (via sacra, oração pessoal) e ao domingo (visita e adoração ao Santíssimo), feitas individualmente ou em grupos muito reduzidos, cumprindo as normas sanitárias.
12. Colocar uma vela acesa (não inflamável) no exterior da casa e fazer a renovação das promessas baptismas, no sábado santo à noite (Vigília da Páscoa). E assegurar o toque festivo dos sinos da igreja, no domingo de Páscoa, às 12h00, como anúncio solene da Ressurreição do Senhor.

Na medida em que levamos a sério estas (e outras) propostas, a Quaresma será para nós (e cada família) um tempo de aprofundamento e de renovação da fé, da esperança e da caridade - tal como nos lembra o Papa Francisco na sua Mensagem para esta Quaresma de 2021, marcada por tantas incertezas devido à pandemia.

Se, entretanto, chegarem algumas orientações gerais ou Mensagem especial, quer da Conferência Episcopal Portuguesa, quer do Bispo da nossa Diocese, nomeadamente a propósito do Sacramento da Confissão ou Reconciliação, enquanto termo da nossa caminhada de conversão quaresmal, encaminhá-las-ei para os contatos disponíveis, com o pedido de uma maior divulgação.

Eu estarei disponível para atender de confissão todas as pessoas que desejarem, de preferência com marcação prévia, cumprindo as normas sanitárias e assegurando o sigilo sacramental.

Desejo a todos os meus amados paroquianos, com a certeza da minha oração e proximidade, uma santa Quaresma e uma santa Páscoa! NB.- Lembro que continuam válidas e atuais as práticas tradicionais de penitência: a oração, o jejum e a esmola (partilha fraterna).

VOLTEMOS COM ALEGRIA ÀS
CELEBRAÇÕES COMUNITÁRIAS NA IGREJA!

Continuação da pág. 1

4. A abertura da igreja e o Serviço de Acolhimento passarão a fazer-se todos os dias (de terça a sábado), das 16h00 às 18h00 (hora de verão, a partir de 30 de março).
5. Celebração de outros Sacramentos: observar as normas de segurança e de saúde determinadas pela CEP.
6. Semana Santa: Programa próprio.
7. Encontros com o Pároco (e Confissões): por ocasião das missas da semana e por marcação prévia.

(De acordo com o Comunicado do Conselho Permanente da CEP, 11/03/2021)

POR UMA CIDADANIA PLENA



Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz sobre os cidadãos portugueses ciganos

Em Portugal, vivem cidadãos portugueses que, por partilharem uma origem e cultura comuns, são reconhecidos como ciganos. Este traço identitário é mais um dos sinais da magnífica diversidade que caracteriza a nossa sociedade, não podendo ser nunca pretexto para apontar alguns grupos como menores ou adjacentes. A Comissão Nacional Justiça e Paz considera que frequentes afirmações públicas acerca destes cidadãos são injustas e incorretas, revelam desconhecimento, evidenciam preconceitos, são profundamente discriminatórias.

Chegaram a Portugal há cerca de 500 anos, aqui se instalaram, constituíram as suas famílias, e participaram na nossa construção e desenvolvimento comuns, como outros grupos o fizeram. Presume-se que representem cerca de 0,5% da população portuguesa. Sabe-se que um número significativo, aproximadamente metade, permanece numa situação de pobreza extrema e exclusão.

O conhecimento deste grupo de cidadãos portugueses permanece refém de estereótipos e preconceitos. O medo do diverso, do que não se conhece, favoreceu ao longo dos tempos o fechamento dos grupos e a consolidação de percepções que foram sendo veiculadas e afirmadas publicamente, induzindo comportamentos discriminatórios e excludentes.

Classificar um grupo de pessoas, globalmente, como subsidiárias dependentes, parasitas que não querem trabalhar, é injusto e infundado, revela desconhecimento acerca de uma realidade que é múltipla, complexa e diversificada, que permanece fechada num quase gueto de isolamento e discriminação. Se se perguntar quem dá trabalho a um cidadão, português cigano, quantos, em verdade, responderão afirmativamente?

A sociedade portuguesa, caracterizada como de um Estado de Direito, alicerçado nos direitos humanos, promotor da inclusão, tem ainda um longo caminho a percorrer. As políticas públicas, destinadas a todos, tardam a ser integralmente aplicadas a este grupo de cidadãos. Basta pensar em decisões, institucionais que permitiram que o direito à educação das meninas ciganas não se realizasse em nome da "identidade cultural".

A declaração de Abu Dhabi, assinada pelo Papa Francisco e pelo grande Imã de Al-Azhar em 4 de fevereiro de 2019 e que

serviu de inspiração à encíclica *Fratelli tutti*, apela ao reconhecimento e implementação do conceito de *cidadania plena*. Nesta declaração afirma-se que «o conceito de *cidadania* baseia-se na igualdade dos direitos e dos deveres, sob cuja sombra todos gozam da justiça. Por isso, é necessário empenhar-se por estabelecer nas nossas sociedades o conceito de *cidadania plena* e renunciar ao uso discriminatório do termo *minorias*, que traz consigo as sementes de se sentir isolado e da inferioridade; isto prepara o terreno para as hostilidades e a discórdia e subtrai as conquistas e os direitos religiosos e civis de alguns cidadãos, discriminando-os».

Em outubro de 2020, a União Europeia aprovou um novo quadro estratégico (2020/2030) para a igualdade, a inclusão e a participação dos ciganos assente em sete domínios principais (igualdade, inclusão, participação, educação, emprego, saúde e habitação), fixando metas e definindo indicadores de monitorização da execução dos objetivos políticos, para o qual convoca o envolvimento de todos os Estados-membros. («onde está a essência da humanidade quando todos os dias cidadãos ciganos são excluídos da sociedade...?» - Presidente Von der Leyen)

A Comissão Nacional Justiça e Paz, reconhecendo embora alguns impactos positivos da ação política decorrente do consagrado na *Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas*, constata a persistente situação de extrema pobreza e exclusão nestas comunidades e apela ao reforço da implementação das políticas públicas de inclusão social a elas dirigidas, nomeadamente nas áreas da habitação, da educação e do emprego.

A Comissão Nacional Justiça e Paz apela ainda ao reconhecimento e implementação deste conceito de *cidadania plena*, inclusivo, que recusa estigmas e práticas discriminatórias e excludentes, que exige o conhecimento de cada parte e a sua aproximação, que é promotor da igualdade e da justiça. Assim, para que ninguém fique para trás, e tal como é proclamado na declaração Abu Dhabi, considera urgente «a adoção de uma cultura de diálogo, a cooperação mútua como código de conduta, a compreensão recíproca como método padrão».

Lisboa, 1 de março de 2021

A Comissão Nacional Justiça e Paz

CENTENÁRIO DA DIOCESE DE VILA REAL

Em 20 de Abril de 2022, celebra-se o 1.º centenário da nossa Diocese.

Este ano é, pois, um ano de preparação. O lema geral é “Crescer com raízes” e, este ano, é dedicado a “aprofundar as raízes”. Por isso, as conferências mensais, via on line, são dedicadas ao conhecimento dos primeiros Bispos. Para já, estas conferências foram dedicadas a D. João Evangelista de Lima Vidal (1923-1933) e a D. António Valente da Fonseca (1933-1967), que já ocorreram, respectivamente, a 15/01/2021 e 12/02/2021. Seguir-se-ão certamente outras conferências dedicadas a: D. António Cardoso Cunha (1967-), D. Joaquim Gonçalves (). O tema da conferência de 12/03/2021 foi “Um Século de Catequese na Diocese de Vila Real”. A próxima conferência, a 14 de maio, será sobre “Os Movimentos Laicais na Diocese”.

A propósito dos dois primeiros Bispos foi escrito:



D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Vila Real (1923-1933)

Com a criação da diocese no dia 20 de abril de 1922, uma antiga aspiração vilarealense via a luz do dia: ser sede episcopal. No ano seguinte, vindo de comboio, D. João Evangelista de Lima Vidal, seu primeiro bispo, foi recebido em apoteose no largo da Estação e ladeado, entre vivas, por numerosa multidão até à Sé. Na homilia, falou das preferências de Jesus: os pobres, as crianças e os pecadores. Mais do que as palavras valem as obras. Por sua influência surgiria, em Vila Real a “sopa dos pobres”, as “florinhas da neve” e uma Igreja que distribui a graça de Deus e encaminha os homens para o céu.

São os alvares da nossa diocese. Nos anos difíceis da década de 20 do século passado, também marcados por epidemias, crises económicas, sociais e políticas, D. João, com espírito missionário, lançou as bases da nossa Diocese: a Cúria, o Seminário, a liturgia, a catequese e a caridade. Teve o condão de estreitar os laços de um povo desde o Cávado ao Douro, desde o Tâmega ao Tinhela e ao Tua. Como é próprio dos grandes homens, não sem controvérsias e resistências.

O nosso primeiro bispo, que entrou na Diocese a 24 de Novembro de 1923, e governou esta Igreja transmontana durante 10 anos, deixou-nos uma herança, eivada de mística e poesia, que transbordam das páginas do sugestivo título do órgão oficial da diocese por ele criado: o “Anjo da Diocese”. Um registo impressionante do trabalho de um Pastor que percorreu os mesmos caminhos que hoje trilhamos.

Trata-se de um capítulo nobre da nossa história que importa descobrir e valorizar.



D. António Valente da Fonseca (1933-1967)

Uma figura que marcou a vida da diocese ao longo de várias décadas.

Um bispo “afável no trato com todos, sensível aos problemas humanos e um verdadeiro pai para os padres”.

Foi um longo ministério à frente dos destinos da diocese (1933-1967) – 34 anos – exercido provavelmente nos tempos mais difíceis do século XX.

As suas duas obras mais importantes: a construção material do Seminário, dando continuidade ao projeto de D. João Evangelista; e a renovação espiritual do povo de Deus: na formação da fé, participação litúrgica e no compromisso cristão, de modo particular através da Ação Católica. Os frutos foram abundantes: em vocações sacerdotais e missionárias e no testemunho dos cristãos na sociedade.

O seu brasão e lema exprimem a sua confiança plena em Deus e a sua humildade: *Spea mea et robur in coelis* (a minha esperança e minha força estão no Céu).

Na sua primeira saudação à Diocese, D. António Valente refere-se à cruz e à responsabilidade complexa do ministério que o esperava e saudava cada um dos setores da igreja com palavras comoventes. Aos padres, pedia cooperação e chamava-lhes “anjos de paz” em cada paróquia. Aos pais reforçava o seu papel insubstituível na educação cristã dos seus filhos, sem o qual a tarefa dos pastores se torna infrutífera. Mensagem bem atual neste tempo de pandemia.

A rua contígua ao Seminário de Vila Real designa-se “Rua D. António Valente da Fonseca” ficando assim o nome deste bispo vinculado à toponímia da cidade. Na verdade, o Seminário foi a sua casa: qual empreiteiro, durante vinte anos acompanhou a evolução das obras pessoalmente até à sua conclusão e lá residiu durante quarenta anos.

ANO DE S. JOSÉ

Continuação da pág. 1

sus ou de Ávila).

É a esta Carta Apostólica “Patris Corde” que nos referimos agora.

Nela o Papa Francisco nos apresenta S. José como:

- “Pai amado” pelo povo cristão (...);

- “Pai na ternura”, ensinando-nos que ter fé em Deus é também acreditar que Ele pode intervir mesmo através dos nossos medos e fragilidades, e que, no meio das tempestades da vida, não devemos ter medo de deixar a Deus o leme da nossa barca (...);

- “Pai na obediência” à voz de Deus e sempre à escuta de Deus (...);

- “Pai no acolhimento” a Maria e a Jesus (...);

- “Pai com coragem criativa” no meio das dificuldades, protector dos miseráveis, necessitados, exilados, aflitos, pobres, moribundos (...);

“Pai trabalhador” como carpinteiro honesto, assegurando o sustento da família e ensinando a dignidade e o valor do trabalho (...);

- “Pai na sombra”, que cuida sem oprimir e sem nada impor, no respeito pela liberdade do outro (...).

O objetivo desta carta apostólica é aumentar o amor por este grande Santo, para nos sentirmos impelidos a implorar a sua intercessão e para imitarmos as suas virtudes e o seu desvelo. Por ele imploramos a graça das graças: a nossa conversão.

E conclui com esta Oração a S. José:

Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria!

A vós, Deus confiou o seu Filho;

em vós, Maria depositou a sua confiança;

convosco, Cristo tornou-Se homem.

Ó Bem-aventurado José,

mostrai-vos pai também para nós

e guiai-nos no caminho da vida.

Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,

e defendei-nos de todo o mal.

Ámen.

DIA DO PAI NO DIA DE S. JOSÉ COM CORAÇÃO DE PAI

Continuação da pág. 1

S. José como Padroeiro da Igreja Universal, somos, naturalmente, levados a olhar para S. José como modelo de verdadeiro “Pai virginal” de Jesus, a quem amou “com um coração de pai”: que acolhe, que está presente, que acompanha, que está atento, que cuida, que protege, que não se poupa a sacrifícios, que dialoga e respeita o seu projeto de vida sem nada impor, que educa sobretudo pelo seu exemplo de vida (silenciosa e animada pela fé em Deus), que ajuda ao crescimento de toda a sua pessoa... Esta é a missão de qualquer pai, juntamente com a mãe, na fidelidade aos designios de Deus. Bom pai não é tanto aquele que se preocupa em deixar fortunas ou muitos bens materiais aos seus filhos, mas sobretudo em ajudá-los a ser pessoas dotadas de virtudes humanas e cristãs. O papel dos pais na educação dos filhos, também na educação da fé, é insubstituível.

Para todos vós, caríssimos pais, reitero as minhas felicitações amigas. E invoco, confiadamente, a bênção de Deus Pai e a poderosa intercessão de S. José, o Pai justo e santo, que “nos vale em todas as nossas necessidades”.

Com o meu abraço cheio de muita amizade.

O vosso irmão Padre,

F. José Guerra Araújo

Oração a São José

(rezada pelo Papa Francisco, todos os dias, há mais de 40 anos)

“Glorioso Patriarca São José, cujo poder consegue tornar possíveis as coisas impossíveis, vinde em minha ajuda nestes momentos de angústia e dificuldade. Tomai sob a vossa protecção as situações tão graves e difíceis que vos confio, para que obtenham uma solução feliz.

Meu amado Pai, toda a minha confiança está colocada em Vós. Que não se diga que eu Vos invoquei em vão, e dado que tudo podeis junto de Jesus e Maria, mostrai-me que a vossa bondade é tão grande como o vosso poder. Ámen.”

CEP contra a aprovação da eutanásia

Comunicado

Os bispos portugueses exprimem a sua tristeza e indignação diante da aprovação parlamentar da lei que autoriza a eutanásia e o suicídio assistido.

Essa tristeza e indignação são acrescidas pelo facto de se legalizar uma forma de morte provocada no momento do maior agravamento de uma pandemia mortífera, em que todos queremos empenhar-nos em salvar o maior número de vidas, para tal aceitando restrições da liberdade e sacrifícios económicos sem paralelo. É um contrassenso legalizar a morte provocada neste contexto, recusando as lições que esta pandemia nos tem dado sobre o valor precioso da vida humana, que a comunidade em geral e nomeadamente os profissionais de saúde tentam salvar de modo sobrehumano.

Salientamos que a lei aprovada poderá ainda ser sujeita a fiscalização da constitucionalidade, por ofender o princípio da inviolabilidade da vida humana consagrado na nossa Lei fundamental.

Não podemos aceitar que a morte provocada seja resposta à doença e ao sofrimento. Aceitar que o seja é desistir de combater e aliviar o sofrimento e veicular a ideia errada de que a vida marcada pela doença e pelo sofrimento deixa de merecer protecção e se torna um peso para o próprio, para os que o rodeiam, para os serviços de saúde e para a sociedade no seu todo. Não podemos nunca desistir de combater e aliviar o sofrimento, físico, psicológico ou existencial, e aceitar que a morte provocada seja resposta para essas situações. A resposta à doença e ao sofrimento deverá ser, antes, a protecção da vida sobretudo quando ela é mais frágil por todos os meios e, nomeadamente pelo acesso aos cuidados paliativos, de que a maioria da população portuguesa está ainda privada.

Para além da política legislativa lesiva da dignidade de toda a vida humana, somos confrontados com um retrocesso cultural sem precedentes, caracterizado pela absolutização da autonomia e autodeterminação da pessoa. A ele temos de reagir energicamente. Por isso, agora, mais do que nunca, reforçamos o nosso propósito de acompanhar com solicitude e amor todos os doentes, em todas as etapas da sua vida terrena e, de modo especial, na sua etapa final.

Lisboa, 29 de janeiro de 2021

Comunicação do CP de 22 fevereiro

O Conselho Permanente da CEP reafirmou a sua oposição à legalização da eutanásia e saudou o envio do diploma para o Tribunal Constitucional, pelo presidente da República Portuguesa, por considerar que o texto “recorre a conceitos excessivamente indeterminados, na definição dos requisitos de permissão da despenalização da morte medicamente assistida”.

O chefe de Estado questiona ainda a expressão “situação de sofrimento intolerável”, sustentando que “este conceito não se encontra minimamente definido”.

“Qualquer que seja a decisão, a Igreja e todos aqueles que lutam pela vida continuaremos a fazê-lo, pautando-nos sempre por essa defesa em todos os sentidos”.

“Deve-se cuidar mais das pessoas que estão nessas situações, através do reforço dos cuidados paliativos”.

O Parlamento português aprovou a 29 de janeiro, em votação final global, o diploma que legaliza a prática da eutanásia.

A nova lei teve 78 votos contra – do CDS-PP, PCP, Chega, PSD e nove deputados do PS; quatro abstenções (2 do PS e 2 do PSD); 136 votos a favor de PS, BE, PAN, PEV, Iniciativa Liberal, duas deputadas não-inscritas e 14 deputados do PSD.

LEI DA EUTANÁSIA

O Tribunal Constitucional, a 15/03/2021, declarou inconstitucional a lei da eutanásia, que teve, de imediato, o veto do Presidente da República.

Médicos e Juristas manifestaram o seu acordo à deliberação do T.C.

A Conferência Episcopal Portuguesa congratulou-se com tal decisão.

Igualmente a Federação Portuguesa pela Vida saudou essa tomada de posição do T.C.

Alguns pedidos

Neste ano em que somos convidados a “aprofundar as raízes da fé” e da nossa identidade, pedimos para que cada paroquiano(a) faça tudo por:

1. Conhecer e celebrar com algum gesto simples mas significativo, sobretudo em família, a data do seu Batismo (e Crisma);
2. Faça chegar à Paróquia, quanto antes, uma fotografia e alguns dados de algum familiar que tenha colaborado em algum serviço da paróquia e possa ser para nós uma referência (nome, data de nascimento e falecimento, principal serviço prestado).

MUITO OBRIGADO!